

IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE PRODUÇÃO ORGÂNICO DE HORTALIÇAS NO MUNICÍPIO DE HOLAMBRA, SP

Gisiliana de O. BARBOSA¹; Laís S. De C. F. LIMA²; Amanda de A. ROQUE³

RESUMO

O presente artigo trata-se de um relato de experiência de implantação de um sistema de produção orgânico de hortaliças no município de Holambra, São Paulo. A ação é fruto de uma parceria firmada com o Sindicato Rural de Mogim Mirim-SP, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), participantes e duas entusiastas da agricultura orgânica. O projeto tem sido realizado na AgroAvícola Camanducaia na área produtiva delimitada de 500m², nos moldes de curso de formação continuada, mediante ministração de oito módulos mensais, que alternam teoria e prática com diversas temáticas. O artigo discorre sobre as ações desenvolvidas, de como se deu a implantação e o preparo dos canteiros, o manejo e sobre o principal resultado obtido, o conhecimento teórico aplicado em prática por todos envolvidos no curso.

Palavras-chave:

Parceria; Agricultura Orgânica; SENAR; Formação Continuada.

1. INTRODUÇÃO

A busca por alimentos mais saudáveis, provenientes de sistemas de produção mais sustentáveis, como os métodos orgânicos de produção, é uma tendência que vem se fortalecendo e se consolidando em nível mundial (SOUZA, 2003). Esta procura, tem sido motivada pelas mudanças nas preferências dos consumidores, mediante o conhecimento dos riscos que os agrotóxicos representam à saúde.

A cadeia produtiva de alimentos também tem passado por uma readequação, buscando atender esse público mais exigente. Esses sistemas de produção, além de não prejudicarem o meio ambiente, geram produtos diferenciados e mais valorizados no mercado por serem alimentos de qualidade superior, caracterizando como um mercado atrativo (SOUZA; RESENDE, 2006). É o que demonstram dados do MAPA (2015), os quais apontam um acréscimo de 32% de unidades de produção de orgânicos entre Janeiro de 2014, com 10.064 unidades e Janeiro de 2015, com 13.323 unidades.

Dentre os alimentos produzidos sob esse sistema, destacam-se as olerícolas para o mercado interno (TRIVELLATO; FREITAS, 2003), sendo a alface é uma das principais hortaliças produzidas (BRASIL, 2006). O consumidor adquire esses produtos, geralmente, nas feiras

^{1,3}Discentes de Agroecologia, UFSCar- Campus Araras. E-mails: ¹gigi_hip@hotmail.com;

³amanda.almeiida@hotmail.com

²Tecnóloga em Agronegócio, FATEC MC- Campus Mogi Das Cruzes. E-mail: lais.lima@fatec.sp.gov.br

agroecológicas, onde há uma relação de confiança com o agricultor, que garante a procedência dos alimentos ofertados (DIAS, 2011).

Na produção orgânica, o agricultor é obrigado a não utilizar agrotóxico e fertilizante químico de alta concentração e solubilidade, não utilizar organismos geneticamente modificado e utilizar tecnologias (princípios e processos) conservacionistas (BRASIL, 2010).

Assim, diante dos pressupostos citados, objetivo deste artigo é divulgar e relatar a experiência de implantação de um sistema de produção orgânico de hortaliças, no município de Holambra-SP, em parceria com o Sindicato Rural de Mogi Mirim-SP e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de produção orgânica de hortaliças surgiu a partir da idealização de duas entusiastas da agricultura orgânica, que idealizavam a iniciativa como uma ferramenta capaz de geração de renda através do escoamento da produção no mercado local. Após seis meses de planejamento, a iniciativa foi posta em prática mediante uma parceria firmada entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e Sindicato Rural de Mogi Mirim-SP.

A área de produção utilizada 500 m² encontra-se em pousio por um período com mais de sete anos e, portanto, continha vegetação espontânea, predominantemente, do Gênero *Brachiaria*, sendo este material recolhido e destinado para a compostagem. Localizada na AgroAvícola Camanducaia, na cidade de Holambra-SP, a 132 km da capital. O projeto tem sido realizado gradativamente a partir de um ambiente de formação continuada, mediante ministração de oito módulos mensais, quatro deles já concluídos, com 16 horas cada.

Para isso, inicialmente, o SENAR lançou uma chamada (sensibilização), convidando os interessados, especialmente agricultores da região, para comparecerem a etapa de apresentação e sensibilização da proposta. O curso possui 132 h de duração, com início em Março de 2018 e término em Outubro do mesmo ano. A metodologia consiste em alternar teoria e prática, de modo que, num primeiro momento, os conhecimentos sejam introduzidos e assimilados gradativamente pelos participantes e, logo em seguida, postos em práticas.

Os módulos são promovidos por um técnico do SENAR, e compreendem: Introdução, solo, preparo, adubação verde (1); Compostagem (2); Construção de estufa para produção de mudas (3); Plantio no campo; transplante de mudas (4); Manejo e tratos culturais (5); Pragas e doenças (6), Colheita (7); Feira; Comercialização; Custo de Produção; Plano de Manejo e Certificação Orgânicos (8).

Os integrantes participam ativamente de todas as etapas do projeto, concluídas gradualmente ao longo de cada encontro mensal, como formação de canteiro, semeio em bandejas, transplantio de

mudas, construção de estufas, elaboração de calda de controle biológico, preparo de fertilizantes naturais, entre outras atividades necessárias.

Os materiais empregados financiados pelo SENAR foram: sementes, bandejas para semeio, madeiras e plásticos para a construção de estufa, substrato para mudas, produtos para o controle biológico de pragas e doenças, além de ferramentas para práticas de capinas e preparo do solo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No encontro de sensibilização, vinte vagas foram preenchidas (número máximo), com estudantes, produtores, futuros produtores e entusiastas da agricultura orgânica, de ambos os sexos. Esse público heterogêneo tem contribuído significativamente para a construção do conhecimento a partir de diferentes realidades e trocas de experiências. Muitos dos conhecimentos gerados até então, foram aplicados nas propriedades dos agricultores participantes do curso em seus sistemas produtivos, mesmo que não orgânicos. Dado que a área de produção encontra-se dentro de uma propriedade avícola, a cama de frango gerada, subproduto dessa atividade, foi utilizada para a produção de fertilizante, que após ser compostada, pode ser empregada no cultivo das espécies. Assim, consolidou-se uma integração entre a produção agrícola e animal.

O primeiro encontro resultou na roçagem mecanizada da área de cultivo, aplicação de calcário e dois fertilizantes, sendo uma fonte de potássio (Kmag), e outro de Fósforo (Yorin).

Os participantes se dividiram em três grupos e, cada grupo, responsabilizou-se por uma atividade. As atividades desenvolvidas foram: preparo do composto orgânico a partir de cama de frango disponível na propriedade e resíduos de *Brachiaria*; preparo de Bokashi à base de farelo de soja, cinza vegetal, terra de barranco, farelo de milho, cama de frango e leite; captura de microrganismos na mata, sendo o arroz a fonte de inóculo utilizada.

A partir do terceiro encontro, realizou-se a semeadura em bandeja das espécies escolhidas, sendo elas: alho poró, alface (roxa, lisa, americana e crespa), beterraba, cenoura, chicória, ervilha torta, milho, rabanete, rúcula, etc. As bandejas foram dispostas na casa de vegetação, com capacidade de 3.200 mudas, construído previamente com a participação de todos.

Ao atingirem o tempo ideal de transplântio, as mudas foram dispostas nos canteiros, previamente levantados manualmente e adubados com uma dose de composto orgânico de 20 L/m², Yorin (100 g/m²) e Bokashi (200 mL/m²). No total, sete canteiros foram feitos, cada um com dimensões de 1,20m de largura e 20m de comprimento.

Até então, em cada encontro realizado, tem-se realizado semeio em bandejas com adubação de 15 em 15 dias de bokashi e transplântio de mudas, repondo aquelas espécies de ciclo curto colhidas (alface e rúcula), além da adubação de cobertura após 30 dias.

Neste primeiro momento, a produção não está sendo comercializada, uma vez que tem sido utilizada para fins didáticos/demonstrativo. Porém, após o término do curso e desligamento com as instituições financiadoras, os produtos serão destinados para o comércio local, cumprindo com o objetivo inicial.

4. CONCLUSÕES

A estruturação de um sistema orgânico de produção nos moldes de curso de formação continuada tem apresentado resultados positivos ao adquirir-se conhecimentos específicos sobre olericultura orgânica. Embora que ainda não tenham sido finalizados todos os módulos. A participação de todos os envolvidos tem reduzido o tempo necessário para as etapas de plantio, transplante e colheita, otimizando o processo de implantação do sistema produtivo.

Além disso, os principais resultados obtidos foram assimilar todo o conteúdo teórico na prática e o fortalecimento dos participantes envolvidos que se propuseram em participar assiduamente da realização do programa. As trocas de experiência entre o grupo contribuem para o enriquecimento de informações mesmo quando não são sobre sistemas produtivos orgânicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura e Abastecimento. **Lei no 10.831**, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica. Disponível em: <www.agricultura.gov.br>. Acesso em: 10 Jun, 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Estatísticas: situação da produção orgânica. 2006**. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/brasil_2006/Brasil_censoagro2006.pdf>. Acesso em: 10 Jun, 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Decreto Nº 6.323**, de 27 de dezembro de 2007. Publicado no Diário Oficial da União, Brasília, 2007. Seção 1, Páginas 2 a 8.

DIAS, R. **Mercado Interno de orgânico cresce 40%**. Disponível em:>http://www.correiadoestado.com.br/noticias/mercado-interno-de-organicos-cresce40_98034>. Acesso em: 10 Jun, 2018.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Brasília. 2015. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Disponível:<<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2015/03/numero-de-produtoresorganicos-cresce-51porcento-em-um-ano>>. Acesso em: 10 Jun, 2018.

SOUZA JL; RESENDE PL. 2006. **Manual de horticultura orgânica**. 2 ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 843 p.

SOUZA, M. C. M. **Aspectos institucionais do sistema agroindustrial de produtos orgânicos**. Informações Econômicas, 33(3): p. 7-16, 2003.

TRIVELLATO MD; FREITAS GB. 2003. Panorama da Agricultura Orgânica. In: **STRINGUETA PC; MUNIZ JN**. Alimentos orgânicos: Produção tecnologia e certificação. Viçosa: UFV. p. 9-35.